Gerônimo
Textos impertinentes
Publicado em 18/08/2022 - 08:03

Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!

SoU_Ciência marca presença em ato de defesa da democracia

“Democracia e ciência devem caminhar juntas e só unidas é que alcançaremos o necessário desenvolvimento nacional”, destaca Soraya Smaili, coordenadora do SoU_Ciência

O centro SoU_Ciência esteve presente na leitura da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de direito, em ato promovido pela Faculdade de Direito da USP nesta quinta, 11. Durante o evento, Soraya Smaili, coordenadora do centro, destacou a ligação umbilical existente entre democracia e ciência. “Sem democracia não há ciência. Sem ciência, não há desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e qualquer possibilidade de desenvolvimento humano”, ressaltou Soraya.

Nesse sentido, “a realização desse grande ato representa a nossa reafirmação para a importância da garantia de nossa democracia”, disse. “É preciso continuar a luta pela democracia, pelos nossos direitos, pelo Estado democrático de direito, e com isso teremos as políticas que o nosso país tanto precisa, incluindo a política para a educação e ciência, e que têm sido tão penalizadas neste momento”.

Acadêmicos, políticos, empresários, sindicalistas, artistas e até atleta foram até o local, no centro de São Paulo estiveram presentes no ato de leitura da Carta, que reuniu mais de 950 mil assinaturas de apoio.

Leia a íntegra da Carta:

Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!

Em agosto de 1977, em meio às comemorações do sesquicentenário de fundação dos cursos jurídicos no país, o professor Goffredo da Silva Telles Junior, mestre de todos nós, no território livre do Largo de São Francisco, leu a Carta aos Brasileiros, na qual denunciava a ilegitimidade do então governo militar e o estado de exceção em que vivíamos. Conclamava também o restabelecimento do estado de direito e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

A semente plantada rendeu frutos. O Brasil superou a ditadura militar. A Assembleia Nacional Constituinte resgatou a legitimidade de nossas instituições, restabelecendo o estado democrático de direito com a prevalência do respeito aos direitos fundamentais. Temos os poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, todos independentes, autônomos e com o compromisso de respeitar e zelar pela observância do pacto maior, a Constituição Federal.

Sob o manto da Constituição Federal de 1988, prestes a completar seu 34º aniversário, passamos por eleições livres e periódicas, nas quais o debate político sobre os projetos para país sempre foi democrático, cabendo a decisão final à soberania popular. A lição de Goffredo está estampada em nossa Constituição “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral.

Nossa democracia cresceu e amadureceu, mas muito ainda há de ser feito. Vivemos em país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude.

Nos próximos dias, em meio a estes desafios, teremos o início da campanha eleitoral para a renovação dos mandatos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Neste momento, deveríamos ter o ápice da democracia com a disputa entre os vários projetos políticos visando convencer o eleitorado da melhor proposta para os rumos do país nos próximos anos.

Copyright © Clipclap 2026.

Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições. Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional.

Assistimos recentemente a desvarios autoritários que puseram em risco a secular democracia norte-americana. Lá as tentativas de desestabilizar a democracia e a confiança do povo na lisura das eleições não tiveram êxito, aqui também não terão. Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática.

Imbuídos do espírito cívico que lastreou a Carta aos Brasileiros de 1977 e reunidos no mesmo território livre do Largo de São Francisco, independentemente da preferência eleitoral ou partidária de cada um, clamamos as brasileiras e brasileiros a ficarem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições.

No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições.

Em vigília cívica contra as tentativas de rupturas, bradamos de forma uníssona:

Estado Democrático de Direito Sempre!!!!

Postado por Edson Pereira Cardoso

http://librinas.blogspot.com/2022/08/carta-as-brasileiras-e-aos-brasileiros.html

Veículo: Online -> Blog -> Blog Gerônimo

Copyright © Clipclap 2026.